

# DAS MÄDCHEN OHNE HÄNDE: INCESTO E VIOLÊNCIA FEUDAL CONTRA A MULHER

Franciele Lima de Oliveira Mendes<sup>1</sup>; Daniele Gallindo Gonçalves Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Letras – Português e Alemão, Universidade Federal de Pelotas

<sup>2</sup>Professora Adjunta da Universidade Federal de Pelotas, Orientadora



## INTRODUÇÃO

*Das Mädchen ohne Hände* é um dos muitos contos maravilhosos compilados pelos Irmãos Grimm, que conta a história de uma moça almejada pelo Diabo, mas que, por não se entregar a ele, sofre diversos infortúnios, como a perda das mãos.

O texto nos permite uma releitura de aspectos medievais, abordando as relações familiares e de poder como as relações existentes no antigo sistema feudal. O incesto, tema recorrente em textos medievais (*La Manekine, König von Reußen*) devido às regras e proibições da Igreja relativas ao matrimônio (ARCHIBALD, 1989), aqui é apresentado de maneira subjetiva através da violência que a moça sofre ao perder as mãos por ação do próprio pai. A perseguição do Diabo representa a violência feudal contra a mulher.

## METODOLOGIA

A pesquisa baseia-se na leitura do texto *Das Mädchen ohne Hände*, dos Irmãos Grimm, e de outras obras com possível intertextualidade e influências. A leitura de críticas e análises dessas mesmas obras serve como base para o desenvolvimento deste trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há, em *Das Mädchen ohne Hände*, uma alusão às relações sociopolíticas do sistema feudal, na qual a moça e sua família representam os servos e o Diabo, o senhor feudal, que tem total poder sobre aqueles que trabalham em suas terras. Assim, quando o senhor esboça desejo pela filha do moleiro, a reação da família é calar e concordar com a autoridade. A única atitude tomada pelo pai é o corte das mãos da moça, que pode ser interpretada de duas maneiras:

- como um ato de obediência ao pedido do senhor feudal, de forma que a filha não tenha como se proteger; ou
- como um ato de abuso sexual paterno, de forma a tentar extinguir o interesse do senhor na filha não mais pura.

Segundo Kiening (2009), nas primeiras versões do conto, a importância da história não estava nas atitudes do Diabo, mas sim na relação incestuosa pai-filha, o que vai ao encontro do estudo de Archibald (1989), que aponta para um número considerável de histórias medievais com o incesto como temática. Bennewitz (1996) corrobora essa informação ao apontar que o incesto, presente já no Antigo Testamento (Lot e suas filhas), retornou na Idade Média com surpreendente popularidade (p. 159). Sob qualquer um dos dois pontos de vista – corte das mãos ou estupro –, a mulher é vítima de um ato de violência física.

Entretanto, quando vista como estupro, a amputação das mãos serve como um ato de “proteção” do pai para a filha, pois, uma vez que a moça não é mais virgem, o Diabo perde o interesse, não a leva nem a estupra. Por isso que as atitudes violentas do pai podem ser desculpadas, pois elas são motivadas contra a sua vontade devido a um agente externo (RIJNAARTS apud BENNEZWITZ, 1996, p. 158).

A moça deixa a casa dos pais, caracterizando o que Archibald (1989) chama de “incesto como catalisador para o voo da heroína nos romances do Pai Incestuoso” (p. 9). Ela conhece e se casa com um rei, que é bom para ela, mas o Diabo ainda a persegue e faz com que ela continue sendo vítima de atos de violência, o que representa a atitude de um senhor feudal em busca de sua serva fugitiva. A moça tem a vida ameaçada e é obrigada a fugir.

Ao final do conto, a moça supera as adversidades impostas pelo Diabo/senhor feudal, libertando-se dele e do pai incestuoso ao casar-se com o rei e iniciar uma nova genealogia que vai contra os costumes e tradições de nobreza da época. Essa libertação tem como representação máxima o crescimento das mãos amputadas, que denotam que a moça recuperou sua integridade física e moral (e, metaforicamente falando, sexual) e tem o domínio sobre seu corpo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em *Das Mädchen ohne Hände*, a protagonista tem uma jornada martirizada devido à perseguição do Diabo e aos atos de violência que sofre em virtude deste e do próprio pai. Ao longo da narrativa, porém, a moça supera as agressões sexuais (incesto e estupro), o que resulta na restituição do corpo violado (as mãos cortadas crescem outra vez) e na superação da sua condição de mártir.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARCHIBALD, Elizabeth. Incest in medieval literature and society. In: *Forum for modern language studies*. Volume XXV, N. 1, janeiro de 1989, p. 1-15.
- BENNEWITZ, Ingrid. Mädchen ohne Hände: Der Vater-Tochter-Inzest in der mittelhochdeutschen und frühneuhochdeutschen Erzählliteratur. In: GÄRTNER, Kurt; KASTEN, Ingrid; SHAW, Frank (orgs.). *Spannungen und Konflikte menschlichen Zusammenlebens in der deutschen Literatur des Mittelalters*. Bristoler Colloquium 1993. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1996, p. 157-172.
- GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. 31. Das Mädchen ohne Hände. In: \_\_\_\_\_. *Kinder- und Hausmärchen*. VI. 1: Märchen Nr. 1-86. Stuttgart: Reclam, 2010a, p. 170-176.
- GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. 31. Das Mädchen ohne Hände. In: \_\_\_\_\_. *Kinder- und Hausmärchen*. VI. 3: Originalanmerkungen, Herkunftsnachweise, Nachwort. Stuttgart: Reclam, 2010b, p. 71-73.
- KIENING, Christian. *Unheilige Familien. Sinnmuster mittelalterlichen Erzählens*. Würzburg: Königshausen & Neumann, 2009, p. 105-138.

